

Modification-of-spasticity_noscos

Tratamento da Espasticidade com tSCS em Indivíduos com Lesão Medular

Objetivo

A espasticidade é relatada como um fator que restringe as atividades de vida diária (AVDs) em alguns indivíduos com lesão medular (LM). Estudos anteriores indicaram que a estimulação transcutânea da medula espinhal (tSCS) poderia reduzir a espasticidade nos membros inferiores e aumentar a velocidade da marcha. O estudo foi conduzido com o objetivo de avaliar o efeito da estimulação transcutânea da medula espinhal na espasticidade.

Resultados

O estudo constatou que a tSCS reduziu a espasticidade, porém houve mudança mínima na velocidade da marcha. A pequena alteração na velocidade da marcha nesta amostra pode ser explicada pelo fato de que alguns participantes deambuladores utilizavam a espasticidade para auxiliar na marcha.

A estimulação foi bem tolerada e os participantes relataram redução da espasticidade após a aplicação.

Participantes e Pesquisadores

Os participantes foram 12 homens e uma mulher, com idades entre 23 e 66 anos; sete eram capazes de caminhar.

As pesquisadoras, todas do Sunnaas Rehabilitation Hospital, Nesodden, Noruega, foram: Wiebke Höfers, Fisioterapeuta, M.Sc; Vivien Jørgensen, Fisioterapeuta, PhD; Anne Birgitte Flaaten, Fisioterapeuta; e Anne M. Lannem, Fisioterapeuta, PhD.

Métodos

Os participantes receberam uma sessão única de 30 minutos de estimulação transcutânea da medula espinhal, utilizando o dispositivo NeuroTrac multiTENS (Verity Medical) com quatro eletrodos, posicionados bilateralmente (dois paravertebrais no nível T11–T12 e dois na região inferior do abdômen).

Todos relataram redução da espasticidade, com comentários como: “Uma semana sem espasticidade e sem dor nas costas”, segundo um participante, e “Dormi a noite inteira pela primeira vez desde a lesão e sem dor nas costas”, segundo outro.

O resumo completo pode ser encontrado em:

<https://www.sunnaas.no/4a4c33/siteassets/dokumenter/modification-of-spasticity-with-transcutaneous-stimulation-of-the-spinal-cord-in-individuals-with-spinal-cord-injury.pdf>